

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JÉSSICA THAÍS RODRIGUES SOUTO

**Estratégias de educação em saúde para o idoso: revisão
integrativa**

**Santa Cruz
2016**

JÉSSICA THAÍS RODRIGUES SOUTO

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O IDOSO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rafaela
Carolini de Oliveira Távora

Santa Cruz

2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Souto, Jéssica Thaís Rodrigues.

Estratégias de educação em saúde para o idoso: revisão integrativa / Jéssica Thaís Rodrigues Souto. - Santa Cruz, 2016. 26f.

Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Orientador: Rafaela Carolini de Oliveira Távora.

1. Idoso. 2. Educação. 3. Saúde. I. Távora, Rafaela Carolini de Oliveira. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 616-053.9

JÉSSICA THAÍS RODRIGUES SOUTO

Estratégias de educação em saúde para o idoso: revisão integrativa

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nota: _____

Prof.^a Dra. Rafaela Carolini de Oliveira Távora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nota: _____

Prof.^a Ms. Maria Leonor Paiva da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nota: _____

Prof.^a Esp. Ádilla Conceição Brito De Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

Estratégias de educação em saúde para o idoso: revisão integrativa

Health education strategies for the elderly: integrative review

Jéssica Thaís Rodrigues Souto

Rafaela Carolini de Oliveira Távora

RESUMO: Objetivou-se evidenciar as estratégias de educação em saúde utilizadas junto ao idoso. Estudo descritivo e exploratório, revisão bibliográfica do tipo integrativa. Encontrou-se 20 artigos que propunham diferentes estratégias em locais variados, principalmente sobre adesão aos hábitos saudáveis. Essas motivaram os idosos à mudança de hábitos diários, elevação da autoestima, melhora do físico e psicológico. Assim, as estratégias utilizadas foram eficazes e compreenderam as áreas: física, psíquica e espiritual.

Palavras-chaves: idoso; educação; saúde.

ABSTRACT: The objective of this study was to highlight health education strategies used by the elderly. Descriptive and exploratory study, bibliographical review of the integrative type. It was found 20 articles proposing different strategies at various sites, mostly on adherence to healthy habits. These motivated the elderly to change daily habits, increased self-esteem, improved physical and psychological. Thus, the strategies used were effective and understood areas: physical, mental and spiritual.

Keywords: aged; education; health.

1. INTRODUÇÃO

A taxa de envelhecimento populacional no Brasil é crescente. No ano de 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira era de 190.755.799 habitantes, dos quais 20.588.890 eram considerados idosos (idade \geq 60 anos) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010).

Assim, o Brasil acelera-se em direção a um perfil demográfico mais envelhecido, caracterizado pela grande prevalência de doenças crônico-degenerativas. O aumento das mesmas complica a adequação das políticas sociais, particularmente as que

são voltadas para a demanda nas áreas da saúde, previdência e assistência social (Mendes, 2011).

Essa rápida transição epidemiológica e demográfica possui grandes desafios na área da saúde, pois surgiu novas demandas, principalmente em relação as incapacidades funcionais e doenças crônicas, que resulta em um uso prolongado do serviço de saúde (Moraes, 2012).

O envelhecimento pode ser entendido como ação natural, de diminuição gradual da reserva funcional dos indivíduos, que em condições habituais, não costuma provocar qualquer problema. Já nas situações que apresentam sobrecarga como, por exemplo, estresse emocional, doenças e acidentes, pode acarretar uma condição patológica que requeira assistência (Brasil, 2006).

Com o passar dos anos, da fase adulta para a idosa, as questões biológicas muitas vezes são perdidas ou diminuídas, levando o idoso apresentar algumas limitações no seu dia a dia, porém não significa que ele seja incapaz de realizar qualquer atividade. Devido não ser mais tão ativo como as crianças e até mesmo os jovens, a sociedade muitas vezes julga como se eles fossem incapazes ou inúteis.

No transcorrer da trajetória de vida do idoso, o mesmo vivencia papéis sociais desde a sua juventude até a maturidade, com o passar do tempo foram sendo extintos ou desconsiderado em sua existência. Este indivíduo teve sua representatividade na família como também no mercado, seja ele enquanto mãe, pai ou chefe da mesma. Mas, com o decorrer dos anos esses papéis vão diminuindo. (Scortegagna; Oliveira, 2012)

O mesmo autor acrescenta que muitos idosos negam a sua verdadeira idade e até mesmo a própria existência, devido a todos os obstáculos enfrentados na realidade social. Tal conduta resume-se ao não enfrentamento da velhice, pois esperam estar sempre jovens e ativos (Scortegagna; Oliveira, 2012).

Esse envelhecimento ativo é equivalente ao “Envelhecimento Saudável” preconizado pela Organização Mundial da Saúde na busca pelo bem-estar com manutenção da capacidade funcional e desenvolvimento do idoso (OMS, 2015).

Nessa perspectiva, a idade avançada é tratada de maneira natural com boa aceitação e com estratégias que aumentam a qualidade de vida dos idosos. Mas, para outros, é apenas uma etapa de perdas de função, principalmente quando aparecem algumas doenças.

Independentemente da sua idade, os idosos têm grande capacidade de aprender (OMS, 2015), contudo são necessárias motivações adequadas, isto é, após ser visto como um sujeito capaz de praticar e desenvolver certas atividades, o olhar sobre a velhice é modificado, uma resignificação (Escobar, 2016). Assim, esse indivíduo passa a ser um novo agente social em seu grupo de convívio, um agente que está aprendendo, descobrindo e lutando por um convívio social melhor.

Assim, um dos maiores desafios nesse sentido é conseguir colaborar na descoberta de possibilidades que levem a viver com qualidade, apesar das limitações que possam aparecer. À medida que a sociedade valoriza o contexto familiar e consegue reconhecer o valor das pessoas idosas, essa possibilidade aumenta. Portanto, uma parcela dos problemas está relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita. (Brasil, 2006)

O laço entre família, idoso e equipe de saúde, ajuda na eficácia do cuidado prestado a esse indivíduo, nessa faixa etária pode existir a dependência e para que ela seja evitada ou eliminada a equipe de saúde e família torna-se responsável.

A partir do momento em que o idoso está dependente, seja ele parcial ou totalmente, é importante a presença de alguém para prestar os devidos cuidados que ele venha a necessitar, esse é o papel do cuidador, seja ele da família ou profissional de saúde. Ao assumir essa tarefa, que muitas vezes não é fácil, o mesmo precisa cuidar, ter responsabilidade e dá o suporte necessário.

Não raro, o idoso precisa do auxílio da família ou mesmo dos profissionais de saúde, algumas famílias não apoiam o idoso, seja por estarem sobrecarregados ou por negligenciarem o cuidado. Já os profissionais enfrentam o excesso de trabalho, ou mesmo o despreparo quanto ao lidar com o idoso, que deseja expor seus problemas e conversar, demandando mais tempo no cuidar (Fonseca; Bittar, 2014).

Pesquisas apontam que cuidar de um idoso pode ser considerada uma tarefa exaustiva e estressante, de muita responsabilidade, que exige dedicação, coragem e paciência, principalmente pelo envolvimento afetivo. Essa situação pode estar acima dos limites físicos e mentais do cuidador (Fernandes e Garcia, 2008; Mariz, 2014; Oliveira, Alvarenga e Sasso, 2013).

Trabalhar com idosos têm suas peculiaridades. Muitos não aceitam o tratamento que necessitam, possuem crenças que dificultam a adesão, fazem o uso errado das medicações, não cumprem a dieta rigorosamente, tem certas limitações fisiológicas,

físicas e cognitivas, como também psicológicas, que implicam na má compreensão e comunicação sobre orientações que necessitam ser seguidas (Fonseca e Bittar, 2014; Pinheiro, 2009).

É importante sempre revisar os conteúdos oferecidos na formação profissional, para que se ofereçam técnicas e conhecimento a esse grupo, não se esquecendo de incluir a família, já que tem um papel fundamental nesse contexto e assim a assistência pode ser feita de forma integral e interdisciplinar.

Diante de tantas dificuldades é necessário formular estratégias para tentar solucionar as questões já citadas. A paciência é um ponto facilitador quando se trata de idoso, é necessário tê-la, trabalhar com espontaneidade, adaptar-se à personalidade de cada idoso, gerar confiança e fortalecimento no laço afetivo para que problemas possam ser minimizados (Fonseca; Bittar, 2014).

Os profissionais devem escolher formas ou alternativas de melhorar o diálogo com o idoso, desenvolvendo atividades lúdicas, por exemplo, com lousas, jogos, peças teatrais, desenhos (Fonseca e Bittar, 2014; Metzner e Camolesi, 2012; Oliveira, Alvarenga e Sasso, 2013).

A comunicação é essencial, garante a ligação do profissional com o idoso. A interação comunicativa influencia muito quando se trata de cuidados, da troca de informações, de conhecimentos, a determinação de tomadas de posição em relação a determinado aspecto, o que ajuda a estabelecer uma relação de confiança e ajuda (Sé, 2016). Assim, faz-se necessário evidenciar as estratégias de promoção à saúde que tem sido utilizadas junto ao idoso para melhor empregá-las no contexto da saúde.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A pesquisa aconteceu no dia 28 de julho de 2016.

A revisão integrativa tem como metodologia de pesquisa a busca, a avaliação crítica e o resumo das evidências disponíveis do tema pesquisado, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a diminuição de custos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Segundo esses autores, a revisão integrativa possui 6 etapas.

Na primeira etapa ocorre a identificação do tema e seleção questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, com isso se identificam os descritores para a busca. A questão de pesquisa escolhida foi: Quais estratégias de ação têm sido utilizadas junto ao idoso? Nesta etapa também foram escolhidos os descritores: idoso, educação e saúde, tornando ampla a estratégia de investigação.

A busca da literatura foi realizada tendo por base a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ao qual utilizou como fonte de busca todos os índices e os descritores: “idoso”, “educação” e “saúde”, utilizados pela coerência com o tema da pesquisa e por estarem presentes nos Descritores em Ciências da Saúde presentes na BVS (DeCS). Esses termos foram pesquisados com a utilização do booleano “and”.

Na segunda etapa acontece: o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Os critérios de inclusão foram: estar em português, últimos cinco anos (2012-2016), ser texto completo, artigo e responder à questão problema. Já os de exclusão foram os artigos repetidos e revisões bibliográficas. Ainda nessa etapa é realizada a seleção dos estudos.

Na terceira etapa: aconteceu a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, bem como a categorização dos estudos, de forma que foram extraídas as informações, organizado e sumarizado as mesmas e formado o banco de dados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008), que são expostos em quadros na sessão resultados.

Na quarta etapa, foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, bem com como a análise crítica dos estudos selecionados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na quinta etapa os resultados foram interpretados e discutidos, como também realizados propostas de recomendações e sugestões para futuras pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A sexta etapa foi feita a apresentação da revisão/síntese do conhecimento, como também criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e o resumo das evidências disponíveis (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Os resultados das etapas 2, 3, 4, 5 e 6 são apresentados na sessão resultados.

3. RESULTADOS

A busca concretizada na BVS, com os referidos chegou à 49.083 publicações. Restringindo-as àquelas em português obteve-se 4.455 títulos, limitando aos últimos 5 anos (2012, 2013, 2014, 2015 e 2016) incluíram-se 746. Dessas foram selecionadas somente aquelas disponíveis em texto completo de forma gratuita: 589 publicações, das quais apenas 455 eram do tipo artigo. Com a leitura de títulos e resumos, foram excluídos 330 por não responderem à questão problema ou serem revisão de literatura e 105 por estarem repetidos, restando para análise 20 artigos que foram lidos na íntegra, analisados e sendo apresentados no quadro que segue.

Quadro 1: Descrição segundo: título, local, autor, ano, profissionais envolvidos, título do periódico, base encontrada, tipo de estudo e local da intervenção. Santa Cruz, RN. 2016.

Título	Local (Autor, ano)/ Profissionais envolvidos	Título do periódico/ Base encontrada	Tipo de estudo/Local da intervenção
Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência	João Pessoa-PB (Lucena et al., 2016)/ Enfermeiras e psicóloga	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online/ BDENF- Enfermagem e LILACS-Express	Relato de experiência (qualitativo)/ Não específica
Sessões educativas sobre saúde cardiovascular com idosos: relato de experiência	Maciço de Baturité-Ce (Lima et al., 2016)/ Graduandos em enfermagem Enfermeira	Revista de Enfermagem UFPE on line / BDENF – Enfermagem	Estudo descritivo, tipo relato de experiência (qualitativo)/ Centros de Referência da Assistência Social - CRAS
Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência	Guarapuava-Pr (Pilger et al., 2015)/ Enfermeiras e Pedagoga	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde/ BDENF - Enfermagem	Relato de experiência de natureza descritiva. (qualitativo)/ Unidade Básica de Saúde da Família
Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): Experiência de Discentes em Odontologia com	Salvador-Ba (Costa et al., 2015)/ Dentistas	Revista Brasileira de Ciências da Saúde/ LILACS	Estudo retrospectivo descritivo, do tipo relato de experiência (qualitativo)/Centro de Integração Familiar (CEIFAR)

Educação em Saúde Bucal			
Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade	Parnamirim/RN (Isoldi et al., 2014) Enfermeiras	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - RENE/ BDENF – Enfermagem, LILACS	Estudo quase experimental, com abordagem quantitativo/ Centros de Referência de Assistência Social
Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares	Chapecó-SC (Ferretti et al., 2014)/ Fisioterapeuta, Nutricionista e Educador físico	Revista Salud Pública (Bogota)/ LILACS-Express, MEDLINE	Qualitativo com abordagem participativa/ Grupo de convivência e utilizavam o SUS
Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária	Recife-Pe (Costa; Rabelo; Lima, 2014)/ Farmacêuticos, Terapeuta ocupacional	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada /LILACS	Tratou-se de um estudo descritivo de corte transversal (qualiquantitativo)/ Unidade de Saúde da Família (USF)
Grupo de assistência multidisciplinar ao idoso ambulatorial: efeitos da abordagem fisioterapêutica	São Paulo – SP (Silva et al., 2014)/ Fisioterapeutas	Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica/ LILACS	Estudo descritivo e comparativo, de corte transversal retrospectivo qualiquantitativo/Não específica
Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos	Passo Fundo-RS (Rocha; Klein; Pasqualotti, 2014)/ Fisioterapeuta, Filósofo e Matemático	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia/ LILACS-Express	Estudo observacional/ Trata-se de pesquisa com natureza de dados qualiquantitativo/oito instituições
Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde	Maringá – PR (Skura et al., 2013)/ Comunicador social, Educador físico, Matemático e Pedagoga	Revista Kairós Gerontologia/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS	Caráter exploratório Quantitativo/ diferentes espaços da Unicesumar
Oficinas educativas para promoção da	Fortaleza-Ce (Grangeiro et al.,	Revista Brasileira em Promoção à	Relato de experiência /estudo observacional

saúde de idosas institucionalizadas	2013)/ Enfermeiras	Saúde/ LILACS	(qualitativo)/instituição filantrópica
A experiência de oficinas educativas com idosos: (Re) pensando práticas à luz do pensamento Freireano	Viçosa -MG (Mendonça et al., 2013)/ Enfermeiros	Revista da Associação Portuguesa de Sociologia/ LILACS-Express	Relato de experiência (qualitativo)/ espaço social da Universidade Federal de Viçosa
Atividades educacionais participativas e seus efeitos benéficos na vida, pessoal e social, de pessoas idosas - caso da Faculdade da Idade da Razão (FIR/FIG/UNIMESP)	São Paulo – SP (Silveira et al., 2013)/ Pedagoga, Letras e Fisioterapeuta	Revista Kairós Gerontologia/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	Pesquisa exploratória, qualitativo/Faculdade da Idade da Razão – FIR
Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com dislipidemia em uso de sinvastatina no componente especializado de assistência farmacêutica: um estudo piloto	Recife-Pe (Silva et al., 2013)/ Enfermeiro e Farmacêuticos	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada /LILACS	Estudo intervencional longitudinal, prospectivo, do tipo antes e depois (quase-experimental), (quantitativo)/ Farmácia de Pernambuco da Unidade Metropolitana
Correlação socioeconômica e antropométrica em idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos	Porto Alegre- RS (Oliveira et al., 2013)/ Fisioterapeutas, Médico e Educação física	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde/ LILACS-Express	Estudo observacional do tipo transversal com abordagem descritivo-analítica quantitativo/não específica
Oficinas de estimulação cognitiva adaptadas para idosos analfabetos com transtorno cognitivo leve	Taguatinga-DF (Santos et al., 2012)/ Enfermeiras, Serviço social, Médico, Pedagoga e Filosofo	Revista Brasileira de Enfermagem/ BDENF – Enfermagem, MEDLINE e LILACS	Pesquisa qualitativo/ Unidade Mista de Saúde de Taguatinga
Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com	Santo Antônio Amaro – Pe 2012 (Campos et al., 2012)/	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem/ BDENF – Enfermagem,	Pesquisa-ação (qualitativo)/não específica

idosos	Enfermeiras	LILACS	
Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar	Brasília – DF (França et al, 2012) Psicóloga, Nutricionista, Enfermeiro e Teólogo	Revista Estudos de Psicologia/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS	Pesquisa qualitativo/não específica
Programa de educação para um envelhecimento saudável	Campinas/SP (Patrocínio; Todaro, 2012)/ Pedagogas	Revista Kairós Gerontologia/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS	Centro de Saúde Orosimbo Maia Os encontros foram realizados em espaços disponíveis nas comunidades (salão social e sala de aula).
Treino cognitivo e intervenção psicoeducativa para indivíduos hipertensos: efeitos na cognição	Zona Leste do Município de SP (Lima, Yassuda, 2012) Gerontóloga e Psicóloga	Revista Psicologia: Reflexão e Crítica/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, LILACS	Estudo caso-controle (quase experimental) (quantitativo)/não específica

Fonte: As autoras

Em relação ao ano de publicação, evidenciou-se que dos últimos cinco anos, 2013 foi o ano em que mais houve publicações referentes ao tema pesquisado, com 6 artigos, seguido de 2012 e 2014 com 5 publicações, 2015 e 2016, ambos com 2 publicações cada.

Os estudos contaram com a participação de diversos profissionais, entre eles, a presença de 10 enfermeiros; 5 fisioterapeutas e o mesmo número de pedagogas; 3 educadores físicos; 2 médicos e o mesmo número de filósofos, psicólogos, farmacêuticos e nutricionistas. Assistente social, comunicação social, terapeuta ocupacional, odontólogo, gerontologia, letras, matemática e acadêmico de enfermagem foram encontrados em um estudo cada.

Quanto ao local onde foi realizada a pesquisa, a região Nordeste destacou-se com 8 publicações (3 de Pernambuco, 2 do Ceará e Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte com 1 publicação). As regiões Sudeste e Sul publicaram 5 estudos cada no

período (4 de São Paulo, 1 de Minas Gerais² do Paraná, 2 do Rio Grande do Sul e 1 de Santa Catarina), na região Centro-Oeste verificou-se 2 artigos ambos do Distrito Federal e não foram constatadas publicações da região Norte .

Percebeu-se que diversas revistas publicaram com os aspectos pesquisados. A revista Kairós foi a que obteve o maior número de publicações, com o total de 3 artigos. A Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada integrou 2 dos estudos. As revistas Psicologia: Reflexão e Crítica; Associação Portuguesa de Sociologia; Brasileira de geriatria gerontologia; Rede de Enfermagem do Nordeste; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Brasileira de atividade física saúde; Brasileira em promoção à saúde; Estudo Psicologia; Sociedade Brasileira de Clínica Médica; Brasileira de enfermagem; Salud Pública (Bogotá); Enfermagem e atenção à saúde; Enfermagem UFPE online; Pesquisa Cuidado é fundamental online; Brasileira de ciências da saúde_obtiveram apenas uma publicação cada.

A base de dados que obteve maior publicação foi a LILACS com 12, seguida de BDENF-Enfermagem 6; LILACS-Express e Index Psicologia-Periódicos técnico-científico com 5 cada e MEDLINE com 2.

Quanto a natureza do estudo, 11 foram do tipo qualitativo e 5 quantitativos, contudo 3 apresentaram-se como qualiquantitativos, conforme denominado pelos autores desses títulos. Os relatos de experiência foram encontrados em 6 estudos, 6 denominaram-se descritivos e 3 do tipo quase experimental. Ressalta-se que, os estudos não foram precisos quanto à metodologia aplicada, portanto foram utilizadas as denominações empregadas pelo próprio artigo.

Foram diversas as estratégias de educação em saúde realizadas com a população idosa. Entre elas destacam-se: as atividades de grupo (dinâmicas de grupo em 4 artigos, grupo focal em 2 e trabalho em grupo, debate em grupo e roda de conversa em 1 publicação cada); as atividades de recreação e lazer (passeios, jogos, gincanas, dança e músicas) foram utilizadas em 8 artigos; as oficinas e palestras em 7 estudos, sessões de educação em saúde foram descritas em 5, bem como avaliações das condições de saúde (incluindo sessões de fisioterapia e atividades físicas); a dramatização ocorreu em 3 artigos e o acolhimento e dinâmica de apresentação e 1 ocasião cada.

As temáticas abordadas pelos estudos durante as intervenções com os idosos foram variadas, assim, os assuntos foram categorizados para melhor apresentação. A maioria dos artigos, 11, tratou da adesão aos hábitos saudáveis, que incluem atividade

física, atitudes preventivas e sessões de fisioterapia; uso de medicamentos, temas de cotidiano (como atividades de vida diárias), alterações senis, alimentação, doenças vasculares e temas livres (não especificados no artigo) foram abordados em 4 artigos cada. Outros diversos temas tiveram enfoque, como: violência e maus tratos, estatuto do idoso, vulnerabilidades, memória, autoimagem, autoestima, dietas, diabetes, alcoolismo, quedas, sexualidade, dislipidemia e primeiros socorros.

As intervenções aconteceram em diferentes locais. Em dois artigos apareceram o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e Unidade Básica de Saúde da Família/espço na comunidade como local utilizado para a intervenção e Centro de Integração Família – CEIFAR, Grupo de convivência, Instituições inespecíficas, espaços da Unicesumar, Instituição filantrópica, espaço social da Universidade Federal de Viçosa – UFV, Faculdade da Idade da Razão – FIR, Farmácia de Pernambuco da Unidade Metropolitana, Unidade Mista de Saúde de Taguatinga e Centro de Saúde Orisimbo apareceram em apenas 1 estudo cada.

Nos estudos em que foram aplicadas as estratégias de oficina foi possível a socialização dos idosos dentro do grupo, identificação e dissolução de problemas de maus tratos, houve melhoria nos hábitos diários, nas recordações de momentos e acontecimentos vividos pelos idosos; além de facilitação de diálogo, discussão, liberdade de expressão e troca de experiência entre todos os participantes. Já a música; recreação; lazer; promoveu satisfação, alegria, elevação da autoestima dos idosos, estimulação do corpo, melhora do físico e psicológico, motivação para procurar os grupos que desenvolvem essas atividades. As sessões educativas mostraram melhoria no nível de conhecimento dos idosos quanto às temáticas abordadas, mas ainda existe resistência no que diz respeito às mudanças no estilo de vida.

Em relação às intervenções educativas, os idosos mostraram-se mais seguros quanto às atitudes preventivas para evitar riscos cardiovasculares. A memória imediata aumentou significativamente após a realização de debates. Com relação às intervenções farmacêuticas, contribuíram para melhorar a segurança e a efetividade terapêutica, bem como racionalizar a farmacoterapia melhorando a adesão ao tratamento em 50% dos casos, e prevenindo possíveis internações hospitalares por agravamento das comorbidades.

O teatro contribuiu para ampliação da rede social, da autodeterminação, na melhoria do nível de humor, no preenchimento do tempo ocioso e na descoberta de

novas possibilidades de viver/envelhecer. Em relação ao grupo psicoeducativo, existiu mudança no comportamento alimentar/hábitos, melhorou a autoestima, realização de atividade física com maior frequência, compartilhar problemas com os outros, mudança de pensamento, valorização dos alimentos, perda de peso, melhora de indicadores bioquímicos como colesterol, triglicerídeos e glicemia e escolha alimentares saudáveis.

4. DISCUSSÃO

Publicações com referência à população idosa são de grande importância devido ao aumento da população de idosos no Brasil, contudo evidenciou-se que houve queda do número de artigos nos anos de 2015 e 2016. Essa tendência é contrária à demanda por estudos que tendam à implementação de programas educacionais e assistenciais, que socializem e incluam estes idosos em atividades que possam desenvolver sua integridade física, psíquica, social e seu próprio bem-estar (Pilger et al., 2015).

Em relação aos profissionais envolvidos com as intervenções realizadas junto aos idosos, os enfermeiros destacam-se, mesmo não havendo durante a busca a utilização de descritores específicos para a essa área.

O enfermeiro tem a capacidade de conhecer a realidade social do idoso e de sua família, como também identifica situações de risco e problemas de saúde. Esse profissional oferece uma assistência integral, desenvolve projetos educativos em saúde, promove a prevenção e promoção de agravos, como também ações interdisciplinares (Martins, 2007).

Acrescenta-se que outras áreas também foram evidenciadas nos artigos, demonstrando o desejo de ampliar a visão do cuidar integrado. A multidisciplinaridade traz consigo muitos benefícios e proporciona um cuidado ampliado ao idoso, pois a saúde não é apenas a ausência da doença, ou seja, o indivíduo deve ser visto como um todo mesmo sem estar doente (Lemos; Barros, 2009). E quando existe algum problema, a solução torna-se mais fácil pelo motivo de existir diversas profissões voltadas para aquele ser humano.

A região Nordeste destacou-se como a sendo a maior em publicações sobre o tema, acompanhada das demais. A região Norte não apresentou nenhuma publicação.

Foi na região nordeste que os primeiros trabalhos voltados ao Sistema Local de Saúde foram iniciados, num município do litoral do Ceará. A partir da experiência com os problemas de saúde da população, começou a formação dos agentes comunitários de

saúde (ACS) e nas primeiras versões do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Com isso, a Estratégia de Saúde da Família conquistou um lugar em todo o país, o ministério da Saúde adotou essa ideia, transformando o mesmo como exemplo de referência, tornando-se um dos pilares de sustentação do SUS. Por isso, a região Nordeste ganha destaque em publicações sobre atenção primária a saúde, por ter sido pioneira no ramo e a população se aderiu a esse sistema (Brasil, 2010).

Já a região Norte, apresenta índices educacionais baixos, uma das piores médias nacionais. Além da taxa de analfabetismo ser acima da média nacional, a porcentagem de estudantes que desistem de estudar também é maior. Com isso, a população pode ter dificuldades para desenvolver trabalhos de pesquisas ou até mesmo estratégias em relação à educação em saúde. Podendo ser pela falta de oportunidades ou até mesmo de interesse (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2004).

As revistas de Enfermagem tiveram maior evidência nas publicações de pesquisa. Seguiram-se as revistas multidisciplinares. As demais abordavam um contexto psicológico, social, farmacêutico.

As contribuições das revistas de Enfermagem nas bases de dados pesquisadas no presente estudo evidenciam um aumento qualitativo e quantitativo sobre o conhecimento na área. O que contribui para o fortalecimento da prática de enfermagem técnica e científica no contexto da saúde do idoso (Silva et al., 2009).

Dentro das bases de dados achadas, a LILACS possui o índice mais abrangente da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Contribui para o acesso, aumento da visibilidade e qualidade de informações sobre saúde na região há mais de 30 anos. Contém artigos de aproximadamente cerca de 670 revistas, das mais conceituadas na área da saúde, chegando a alcançar mais de 350 mil registros. Com isso, exalta o motivo a qual ela possuiu a maior quantidade de publicação dos artigos estudados (BVS, 2016).

Com relação ao tipo de estudos, a pesquisa qualitativa ganhou ênfase. Pois tal metodologia consegue interação com a comunidade, buscando atender da melhor forma possível as necessidades do local estudado, como também ouvir, observar e analisar os indivíduos da região avaliada.

A pesquisa qualitativa rebate a questões bem particulares. É voltada para uma realidade que não poder ser quantificada, ou seja, o trabalho da mesma gira em torno do universo de significados, crenças, valores, correspondendo assim a um ambiente mais

profundo dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

Através da educação em saúde os indivíduos tornam - se mais independentes, tem consciência de suas reais necessidades, como também buscam soluções para os problemas enfrentados de forma geral.

É importante destacar a ligação do trabalho da pesquisa qualitativa para o profissional de saúde que procura uma educação em saúde libertadora, pois são através dos resultados conseguidos na pesquisa que os problemas ficam evidentes, assim como suas causas e os caminhos para resolvê-los (Lima; Costa, 2005).

Com relação às estratégias utilizadas, o trabalho em grupo ganhou evidência, sendo um método bastante utilizado para troca de conhecimentos, afeto, experiências, diálogo, principalmente com os idosos, por chamar a atenção deles e até ajudar no seu desenvolvimento psíquico.

Como também as atividades de lazer e recreação, que são de suma relevância para o envelhecimento do idoso, pois são capazes de provocar alterações de valores pessoais e sociais, proporcionando a descoberta da motivação a fim de permitir uma melhor qualidade de vida e longevidade com saúde para os idosos (Rosa et al, 2014).

A oficina tem o estilo de uma prática participada, ou seja, existe a preocupação de levar os participantes a vivenciarem experiências, projetos, programas (Severino, 2007). Também é uma alternativa de educação em saúde de grande valor para os idosos. É uma metodologia que prevê momentos de interação e troca de experiências, exposição de diversos assuntos, construção de ideias.

Assim como a palestra, que é realizada por um expositor, onde a partir da fala pode acontecer debate com os participantes (Prodanov; Freitas, 2013). Tanto o profissional pode expor seus conhecimentos como os idosos presentes podem contribuir com suas experiências e a troca de saberes influencia muito na vida de ambos.

Com relação às temáticas abordadas nos estudos, à abordagem quanto a hábitos saudáveis apresentou uma grande importância, incluindo, por exemplo: atividades físicas, alimentação, uso de medicamento, doenças vasculares entre outros. É um assunto que obrigatoriamente está presente na vida do idoso, pois com a chegada do envelhecimento o mesmo precisa adaptar-se a estratégias que façam bem a saúde, para que esse processo de envelhecimento seja vivenciado da forma mais saudável possível.

Na terceira idade é comum que aconteça a perda do apetite e mudanças nos hábitos alimentares (Paradela, 2011). É importante para o idoso que o mesmo tenha um bom estado nutricional, com a quantidade de energia, vitaminas, minerais e proteínas adequadas, pois nessa fase as doenças começam a aparecer e estando com todos os níveis nutricionais adequados torna-se mais difícil adoecer.

A atividade física é essencial para que o idoso tenha um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida. É importante realizar as atividades físicas regularmente, pois a mesma retarda as alterações do envelhecimento e quando estiver associada a outros tipos de cuidados ajuda ainda mais na diminuição das doenças em geral que costumam aparecer na velhice (Vidmar et al., 2011).

A Atenção Básica destacou-se como o local onde a maioria das intervenções aconteceu. Devido ser a principal porta de entrada e ter uma maior acessibilidade, os idosos procuram aquele ambiente para tentar resolver algum problema, as realizações das atividades educativas se tornam mais fácil de ser realizada, já que eles estão no local e não necessitam sair para ir a outro lugar só para a realização das atividades propostas.

A Estratégia de Saúde da Família possui uma importância gigantesca na promoção da saúde familiar e, em especial, dos idosos. Busca ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família. Tem como objetivo a reorganização das praticas assistenciais, ao invés de uma terapêutica hospitalar. Com o aumento da população idosa no País, este tipo de trabalho será de fundamental importância no sistema de saúde (Barros, 2014).

5. CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu verificar que as estratégias de educação em saúde realizadas junto ao idoso são de suma importância. Permitindo observar em vários estudos as formas com as quais os profissionais podem intervir para melhorar a qualidade de vida ao idoso: desde uma simples conversa até o modo mais saudável de viver.

As estratégias mais abordadas nos estudos, como: atividades em grupo, recreação, lazer, oficinas e palestras, revelam a satisfação que os idosos demonstram em participar das ações, os mesmos relatam que observa melhora da autoestima, é um momento para troca de saberes, diminui o risco de perda dos movimentos com os

momentos de lazer e atividades físicas. Com isso, observa-se que as estratégias utilizadas compreende o idoso em todas as áreas: física, psíquica e espiritual.

Assim, o tema do presente trabalho é bastante relevante. Os profissionais deveriam investir mais em estudos com essa temática e tentar a publicação dos artigos, pois ainda há certa escassez, além disso, o número de idosos está cada vez mais aumentando e novas estratégias precisam ser desenvolvidas com os mesmos.

REFERÊNCIAS

Barros, I.C. (2014). A importância da estratégia de saúde da família: contexto histórico. 2014. Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4357.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Brasil. (2006). *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Memórias da saúde da família no Brasil* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/livro_15.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

BVS. Biblioteca Virtual de Saúde. (s/d). Lilacs. Disponível em:

<<http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 17 nov. 2016

BVS, Biblioteca Virtual de Saúde. (s/d) Ciências da Saúde em Geral: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Disponível em:

<<http://timor-leste.eportuguese.org/php/level.php?lang=pt&component=17&item=107>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Campo, C.N.A. et al. (2012). Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 16 (3). Santo Antônio Amaro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/23.pdf>. Acesso em: 31 jul 2016.

Costa, E.M; Rabelo, A.R.M; Lima, J.G. (2014). Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 35(1). Recife. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2377/1513. Acesso em: 29 jul 2016.

Costa, R.M, et al. (2015). Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): Experiência de Discentes em Odontologia com Educação em Saúde Bucal. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 19(3). Salvador. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/19376/15073>. Acesso em: 29 jul 2016.

Escobar, K. A.A.; Souza, F.A. (2016). Análise de políticas sociais para idosos no brasil: um estudo bibliográfico. *Cadernos UniFOA*, n.30. Volta Redonda. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/30/47-55.pdf>. Acesso em: 13 dez 2016.

Ferretti, F. et al. (2014). Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. *Revista Salud Pública*, 16 (6). Chapecó. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000600001. Acesso em: 29 jul 2016.

Fernandes, M.G. M.; Garcia, T.R. E.R. (2008) Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/09.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2016.

França, C.L. et al. (2012). Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. *Revista Estudos de Psicologia*, 17 (2). Brasília. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000200019. Acesso em: 31 jul 2016.

Fonseca, L. M. S.; Bittar, C. M. L. (2014). Dificuldades no atendimento ao idoso: percepções de profissionais de enfermagem de unidades de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 11, n. 2, p. 178–192. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.2012.4080>. Acesso em: 12 set. 2016.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística-IBGE. (2010). Censo. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=1866&busca=1&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas>. Acesso em 01 ago 2016.

- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística-IBGE. (2010). Estatísticas de gênero. Censo. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,8,128&ind=4711>>. Acesso em 01 ago 2016.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (2004). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Situação educacional. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/mtexto/pnadcoment2.htm>>. Acesso em 12 dez 2016.
- Isoldi, D.M.R et al. (2014). Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(6). Parnamirim.
- Lemos, J. C.; Barros, J. D. C. (2009). Equipe multidisciplinar: essencial para o cuidado dos idosos em instituição de longa permanência. *Congresso brasileiro dos conselhos de enfermagem*. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I12375.E3.T1637.D3AP.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2016.
- Lima, P.A et al. (2016). Sessões Educativas Sobre Saúde Cardiovascular Com Idosos: Relato de Experiência. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, 10(2). Recife. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8768/pdf_9663. Acesso em: 29 jul 2016.
- Lima, K. A.; Costa, F. N.A. (2005). Educação em saúde e pesquisa qualitativa: relações possíveis. v. 16, n. 1, p. 33–38. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/97/110>>.
- Lucena, A.L.R et al. (2016). Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(2). Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3629/pdf_1847. Acesso em: 29 jul 2016.
- Mariz, F. (2014). Estresse e depressão em cuidadores de idosos dependentes. Corinto. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4306.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- Martins, J.J, Barra, D.C.C, Santos, T.M, Hinkel, V, Nascimento, E.R.P, Albuquerque, G.L, et al. (2007). Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. *Rev Eletrônica de Enferm.*;9(2):443-56.
- Mendonça, E.T. et al (2013). A experiência de oficinas educativas com idosos: (Re) pensando práticas à luz do pensamento Freireano. *Revista da Associação Portuguesa de*

Sociologia, 16(4). Viçosa. Disponível em:

<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1872/773>. Acesso em: 31 jul 2016.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez.

Mendes, E. V. (2011). *As redes de atenção à saúde*. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>. Acesso em: 01 ago 2016.

Metzner, A.C; Camolesi, D.R. (2012) Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. *Revista Fafibe On-line*. Bebedouro. Disponível em:

<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/21112012211527.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

Minayo, M.C.S. (org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes. Disponível em:

<http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

Moraes, E.N. (2012). *Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais*. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/05/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

Oliveira, R. G. et al. (2013). Oficinas educativas para promoção da saúde de idosas institucionalizadas. *Revista Brasileira em Promoção à Saúde*. Fortaleza. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3127>. Acesso em: 31 jul 2016.

Oliveira, J.V.D et al. (2013). Correlação socioeconômica e antropométrica em idosos praticantes e não praticantes de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde* 18(1). Porto Alegre. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2403/pdf50>. Acesso em 31 jul 2016.

Oliveira, B.G; Alvarenga, M.F; Sasso, S.M.D. (2013). Cuidadores de idoso: análise do conhecimento de Enfermagem e o risco para desenvolvimento de estresse no exercício da função. *Revista Científica Da Faminas* 9 (1). Disponível em: [file:///C:/Users/J%C3%89SSICA/Downloads/cincias-biolgicas-e-da-sade%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/J%C3%89SSICA/Downloads/cincias-biolgicas-e-da-sade%20(1).pdf). Acesso em: 13 dez 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2016.

Patrocínio, W.P; Todaro, M.A. (2012). Programa de educação para um envelhecimento saudável. *Revista Kairós Gerontologia*, 15 (3). Campinas. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13793/10180>. Acesso em: 31 jul 2016.

Pilger, C. et al. (2015). Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 4, n. 2, p.93-99, Ago/dez.

Pinheiro, M.B.G. (2009). Dificuldade de adesão do idoso ao tratamento farmacológico para hipertensão arterial. Campos Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2326.pdf>. Acesso em: 13 dez 2016.

Prodanov, C.C; Freitas, E.C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. *Feevale*. Novo Hamburgo. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 13 dez 2016.

Rocha, J.P; Otavio, J.K.; A, P. (2014). Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(1). Passo Fundo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100115. Acesso em: 31 jul 2016.

Rosa, J. G. et al.(2014). Lazer e recreação dos idosos em instituições de longa permanência. *Saúde em foco*, p. 149–161. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/laz_recrea_idosos.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

Santos, I.B. et al. (2012). Oficinas de estimulação cognitiva adaptadas para idosos analfabetos com transtorno cognitivo leve. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65 (6). Taguatinga. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600012. Acesso em: 31 jul 2016.

- Scortegagna, P.A; Oliveira, R.C.S. (2012). Idoso: um novo ator social. In: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. p.17. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- Sé, E.V.G. (s/d). Gerontologia e Geriatria: A importância da boa comunicação para o relacionamento com o idoso. Disponível em: <<http://idosos.com.br/a-importancia-da-boa-comunicacao-para-o-relacionamento-com-o-idoso/>>. Acesso em: 17 nov. 2016.
- Silva, M. J. P. et al. (2009). Produção do conhecimento em Enfermagem: da ideia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 1347–1351. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600035>>. Acesso em: 15. set 2016.
- Severino, A.J. (2007). Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez.
- Paradela, E.M.P. (2011). Depressão em idosos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=112. Acesso em: 13 dez 2016.
- Silva, A.S. et al. (2013). Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com dislipidemia em uso de sinvastatina no componente especializado de assistência farmacêutica: um estudo piloto. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 34(1). Recife. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2446/1361. Acesso em: 31 jul 2016.
- Silva, T.O.S. et al. (2014). Grupo de assistência multidisciplinar ao idoso ambulatorial: efeitos da abordagem fisioterapêutica. *Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 12(1). São Paulo. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2014/v12n1/a4026.pdf>. Acesso em: 31 jul 2016.
- Silva, T.B.L; Yassuda, M.S. (2012). Treino cognitivo e intervenção psicoeducativa para indivíduos hipertensos: efeitos na cognição. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica* 25 (1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000100005. Acesso em: 31 jul 2016.
- Silveira, N.D.R et al. (2013). Atividades educacionais participativas e seus efeitos benéficos na vida, pessoal e social, de pessoas idosas - caso da Faculdade da Idade da Razão (FIR/FIG/UNIMESP). *Revista Kairós Gerontologia*, 16 (5). São Paulo. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18683/13881>. Acesso em: 31 jul 2016.

Skura, I. et al. (2013). Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(4). Maringá. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/19679/14568>. Acesso em: 31 jul 2016.

Vidmar, M.F. et al. (2011). Atividade física e qualidade de vida em idosos. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 4, n. 3, p.417-424. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/viewFile/1714/1394>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Jéssica Thaís Rodrigues Souto – Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, campus Santa Cruz/RN. E-mail: jeh_thais_@hotmail.com

Rafaela Carolini de Oliveira Távora – Orientadora; Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, campus Santa Cruz/RN. E-mail: profenrafaela@gmail.com